



**26 DE FEVEREIRO DE 2016**

**Sexta-feira**

- FUNCIONÁRIOS DA ARTEB PARALISAM PRODUÇÃO AO REJEITAR ACORDO
- EMPRESA ESTIMA 800 UNIDADES PARA 2016
- ONDA COLABORATIVA COMEÇA A SE ESPALHAR
- JUIZ DÁ PRAZO PARA VW REPARAR MOTOR DIESEL NOS EUA
- COBRANÇA EXTRA NA CONTA DE ENERGIA ELÉTRICA SERÁ ELIMINADA EM ABRIL
- INDÚSTRIA GAÚCHA COMEÇA 2016 COM OCIOSIDADE EXPRESSIVA
- EMPRESA COM INCENTIVO PODE TER DE BANCAR FUNDO DE ESTADOS
- CMN AUTORIZA A CONCESSÃO DE FINANCIAMENTO A ESTADOS E MUNICÍPIOS
- CHINESES ESTUDAM INSTALAÇÃO DE MONTADORA DE VEÍCULOS NO PARANÁ
- ALVO DA ZELOTES, GERDAU É UM DOS MAIORES GRUPOS SIDERÚRGICOS DO MUNDO
- GOVERNO LIBERA ESTADOS PARA TOMAR EMPRÉSTIMOS DE ATÉ R\$ 1 BILHÃO
- PROFISSIONAIS QUE GANHAM MENOS SÃO MAIS AMEAÇADOS POR ROBÔS
- TELEMETRIA TEM FUNCIONALIDADE AMPLIADA
- CALOTE SOBE E BRASILEIRO PEDE UM EMPRÉSTIMO PARA PAGAR OUTRO
- DESPESAS COM SUBSÍDIOS AUMENTAM R\$ 10,8 BI EM JANEIRO DE 2016
- FÁBRICA DE SEMIRREBOQUES DE COLOMBO ENTRA NO PPE
- PEUGEOT CITROËN VOLTA A REGISTRAR RESULTADOS POSITIVOS
- COBRE OPERA EM ALTA, DIANTE DE DADOS POSITIVOS DOS EUA E DA CHINA
- GERDAU NEGA RELAÇÃO COM 'NEGOCIAÇÕES ILEGAIS'
- PARANAENSES PAGARAM MAIS DE R\$ 28 BILHÕES EM 2015
- INFLAÇÃO DO ALUGUEL, IGP-M ACUMULA MAIS DE 12% EM 12 MESES
- BANCO DOS BRICS MIRA INVESTIMENTOS EM HIDRELÉTRICAS E ENERGIA
- PROPOSTA ELEVA LIMITE DE CAPITAL ESTRANGEIRO EM EMPRESAS AÉREAS

- UM TERCO DO PARQUE INDUSTRIAL ESTÁ PARADO, DIZ CNI
- O RAO X DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL
- GOVERNO INVESTE ATÉ R\$ 3 BILHÕES EM EMPRESAS DO INOVAR-AUTO
- PARA GABRIELLI, MUDANÇA NO PRÉ-SAL VAI DESINDUSTRIALIZAR O BRASIL
- MINERADORAS LEVAM BOLSA DE LONDRES A MÁXIMA DE 3 SEMANAS

<b>CÂMBIO</b>		
<b>EM 26/02/2016</b>		
	<b>Compra</b>	<b>Venda</b>
<b>Dólar</b>	3,938	3,938
<b>Euro</b>	4,321	4,323

**Fonte: BACEN**

### Funcionários da Ardeb paralisam produção ao rejeitar acordo

26/02/2016 – Fonte: Diário do Grande Abc

Os trabalhadores da Ardeb, fabricante de luminárias automotivas de São Bernardo que passa por processo de recuperação judicial, paralisaram a produção ontem.

A greve, que contou com a adesão dos 1.050 funcionários, em solidariedade aos cerca de 370 que foram demitidos neste mês, tem chances de se prolongar hoje.

De acordo com o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, a empresa fez proposta que não agradou aos trabalhadores, com a oferta do parcelamento das verbas rescisórias a partir de abril, e da multa do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) apenas em janeiro de 2017, com o valor também fracionado. Hoje, a entidade espera negociar novamente com a direção da Ardeb.

KARMANN GHIA - A Karmann Ghia, que atua com estamparia e ferramentaria em São Bernardo, cumpriu com uma das promessas feitas para que os 330 empregados encerrassem greve de 18 dias e voltassem à ativa, e pagou parte do salário de fevereiro no dia 23.

O restante do pagamento é aguardado para os dias 2 e 9 de março, quando os funcionários esperam que 100% do montante seja depositado.

### Empresa estima 800 unidades para 2016

26/02/2016 – Fonte: Automotive Business

A Case IH admite a possibilidade de queda nas vendas de colheitadeiras em 2016, mas ainda espera vender entre 750 e 800 unidades desse equipamento até o fim do

ano na soma dos novos modelos da Série Axial-Flow 130 (veja aqui) e de outras opções fabricadas no Brasil.

A produção será ainda maior porque as novas máquinas ampliam as perspectivas para o mercado externo: "Vamos vender a Série 130 em toda a América Latina", afirma o vice-presidente da Case IH, Mirco Romagnoli.

As quatro novas máquinas são todas produzidas em Sorocaba (SP), diferentemente do que ocorria com linha anterior, parcialmente montada em Curitiba (PR). Apesar da mudança, a unidade do interior paulista começou 2016 com 1,3 mil funcionários, 7% a menos do que no início do ano passado.

O desemprego reflete a queda que atinge o setor de máquinas, ainda que a produção no campo venha atingindo recordes. A venda de equipamentos agrícolas e rodoviários recuou 34,5% em 2015 em relação ao ano anterior, segundo dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anvafea).

Olhando só as colheitadeiras a retração no período foi ainda maior, 39,3%. "Em 2016 elas cairão menos do que outras máquinas", acredita o diretor de vendas Cesar di Luca.

O executivo aposta na força de sua rede de distribuição, que cresceu de 29 concessionárias em 2005 para 135 em 2015. Di Luca afirma que não houve fechamentos, mas substituições de pontos de venda, e diz que em 2016 serão abertas dez novas casas.

## **Onda colaborativa começa a se espalhar**

26/02/2016 – Fonte: Automotive Business

Se você já ouviu falar – ou mesmo nem sabe – sobre economia colaborativa ou participativa talvez o assunto mereça um pouco mais de sua atenção. Em resumo, trata-se de partilhar ou combinar meios de produção e de serviços com benefícios diretos e indiretos que se estendem do meio ambiente à produtividade individual e/ou coletiva.

Hoje é difícil prever o impacto potencial desse conceito sobre quem tem ou pretende ter um automóvel. No exterior essa onda ainda está em formação, embora aponte para um maremoto no bom sentido. Tende a se espalhar pela economia formal e informal. Atingirá também negócios de fabricantes, concessionárias, lojistas e de manutenção.

No Brasil esse conceito econômico ainda engatinha por excessos de intervenção regulatória e alta burocracia. Atividades colaborativas prosperam graças aos aplicativos (apps) para telefones inteligentes. Compartilhar está em curso para caronas e aluguel de carros.

Tudo começou há cinco anos com o app da empresa americana Uber focado, de início, exclusivamente em dar e receber caronas. Romantismo do passado deu lugar a algo mais organizado e seguro. Braço esticado e polegar para o alto, gesto quase universal e ainda aplicado, passou a negócio por meio do telefone móvel. O segundo passo estimulou o caroneiro a contribuir com as despesas.

Transformar carona em serviço alternativo de transporte gerou a ira de taxistas ao redor do mundo. O app foi teoricamente banido em algumas cidades por serviço ilegal na visão de críticos. Uma saída poderia ser taxar a atividade. No Brasil, alvará de táxi

vale até R\$ 200 mil e se enquadra como bem de herança, algo mais absurdo que o Uber, além da isenção de impostos do veículo.

Caronas, porém, se popularizam no Brasil. Há pelo menos cinco aplicativos: BeepMe (200 mil usuários), Tripda (opção de uso apenas por mulheres e 60 mil usuárias), Ponga (semelhante ao de chamada de táxi, mas caronas), Zumpy e Carona Fácil.

Até o popular programa de rotas Waze (comprado pelo Google) testa, em Israel onde nasceu, o aplicativo RideWith (Rode Comigo) que limita a duas viagens por dia e pretende diminuir veículos nas ruas.

Em São Paulo, o [fleety.com.br](http://fleety.com.br) oferece a qualquer proprietário de automóvel cadastrar e alugar o veículo por curtos períodos. O site se intitula a primeira rede de carros compartilhados do Brasil.

Oferece seguro, lida com eventuais multas, controla combustível gasto e a pontuação forma reputação de locador e locatário. Empresas de locação, que também alugam por hora, teriam aí um concorrente parecido a Uber versus taxistas.

A economia colaborativa pode diminuir o mercado de veículos novos e usados, embora ainda não se estimem eventuais perdas. Por outro lado, automóveis passariam a rodar mais e gerar manutenção. Impulso para fabricantes de autopeças, pneus, lubrificantes, combustíveis e uma longa cadeia de serviços.

Que todos se preparem. A onda deve chegar.

## **Juiz dá prazo para VW reparar motor diesel nos EUA**

26/02/2016 – Fonte: Automotive Business



Quase seis meses depois de admitir o uso desde 2009 de um software para fraudar em testes de laboratório as emissões de poluentes de seus veículos equipados com motores diesel, a Volkswagen ainda não conseguiu chegar a um acordo sobre como resolver o problema em 600 mil veículos vendidos nos Estados Unidos –, justamente onde eclodiu o escândalo do dieseldgate, após medições em condições reais de uso mostrarem emissões de NOx 40 vezes maiores do que o permitido pela legislação.

Segundo a agência Reuters, em uma audiência no tribunal de São Francisco na quinta-feira, 25, o juiz federal americano Charles Breyer deu prazo até o próximo dia 24 de março para que a montadora e a agência de proteção ambiental EPA apresentem uma resolução aceitável para corrigir os motores fraudados. "É um problema em curso que precisa de senso de urgência", disse Breyer em sua decisão.

Na audiência, o juiz foi informado pelo advogado Robert Giuffra, contratado pela Volkswagen, que "estão progredindo" as discussões entre a companhia e o Departamento de Justiça, a agência de proteção ambiental EPA e o Estado da Califórnia para ajustar uma solução para o caso.

A Volkswagen admitiu que vendeu 11 milhões de veículos diesel em 100 países equipados com o software fraudador. No fim do ano passado, a empresa aprovou com o governo alemão um plano de recall para reparar os motores adulterados, que na maior parte dos casos envolve apenas uma recalibração da central eletrônica de gerenciamento. A campanha já começou na Europa e deve se estender pelo resto do ano.

Nos Estados Unidos, ao que parece os limites de emissões mais rigorosos não permitem o uso da mesma solução. O Departamento de Justiça já aplicou multa de US\$ 46 bilhões à Volkswagen, por violação de leis ambientais do país.

Segundo o advogado Giuffra disse ao tribunal na quinta-feira, a Volkswagen deverá ter algo mais definitivo a dizer em cerca de um mês, mas antes disso estaria proibida pelo próprio Departamento de Justiça de discutir qualquer aspecto das negociações.

De acordo com o defensor, as conversas envolvem discussões em grupos de trabalho separados que incluem tópicos que vão desde ações técnicas para reparar os carros até a medição de danos causados ao meio ambiente.

Até o momento a Volkswagen não conseguiu avaliar o custo exato que o escândalo trará, tanto que adiou a publicação do balanço de 2015 e a reunião anual de acionistas da companhia.

Também na quinta-feira, um porta-voz da empresa na Alemanha informou que foi contratado um escritório de advocacia alemão para aconselhamento sobre as obrigações e custos que o grupo terá de arcar como resultado do escândalo de emissões.

### **Cobrança extra na conta de energia elétrica será eliminada em abril**

26/02/2016 – Fonte: Bem Paraná

A partir de 1º de abril, o consumidor de energia elétrica não terá mais que pagar o encargo adicional do sistema de bandeiras tarifárias, o que deverá baratear a conta de luz em aproximadamente 10%, entre os custos de janeiro e abril.

O Ministério de Minas e Energia definiu que a partir desse mês a bandeira vigente será a verde, que não encarece a conta de luz. A decisão foi anunciada pelo ministro Eduardo Braga após reunião com o diretor-geral da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), Romeu Rufino, e do presidente do ONS (Operador Nacional do Sistema).

O martelo foi batido devido à recuperação dos reservatórios do Sudeste e do Nordeste. Nesta quinta-feira (25), os reservatórios dessas regiões superaram as marcas de 50% e 30%, respectivamente.

Tais níveis, segundo o governo, garantem que as térmicas que custam mais do que R\$ 250 sejam desligadas a partir de 1º de março e as que custam R\$ 211 sejam desligadas a partir de 1º de abril -são esses custos que definem qual bandeira será vigente para cada mês.

No início do mês, Braga já havia garantido que a bandeira de março seria a amarela. Em uma conta aproximada, quando a bandeira passar para amarela, a conta de luz será reduzida em mais 3%, além dos 3% de desconto já dados fevereiro: a bandeira vermelha passou do patamar 2 para 1 (a chamada "bandeira rosa").

Com o novo corte, entre o que o consumidor pagou em fevereiro e o que pagará em abril deve ficar 6,5% mais baixo, em média. Outros fatores que ajudaram na decisão são a entrada em operação de novas usinas hidrelétricas e a queda no consumo de energia.

## **Indústria gaúcha começa 2016 com ociosidade expressiva**

26/02/2016 – Fonte: Pioneiro



O indicador de produção da indústria gaúcha atingiu 41,8 pontos em janeiro, mostrando queda em relação a dezembro, mostra pesquisa divulgada nesta quinta-feira pela Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs). É o menor valor para o primeiro mês do ano desde 2010. O índice de emprego subiu para 43,6 pontos, mas ainda está longe de representar recuperação, visto que resultados abaixo de 50 são considerados negativos pela Sondagem Industrial.

— A longa trajetória de queda na indústria gaúcha se intensificou nesse início de ano. A fraqueza da demanda doméstica continua como o fator mais importante para esse resultado e para a falta de perspectiva dos empresários — destaca o presidente da Fiergs, Heitor José Müller.

Com esses indicadores da Sondagem Industrial, a utilização da capacidade instalada (UCI) em janeiro atingiu o menor nível em seis anos, apenas 62%. No mesmo sentido, a UCI em relação à usual, que considera a utilização comum para o mês, ficou em 33,4 pontos, denotando que o uso da capacidade foi abaixo do normal.

— O cenário econômico desfavorável, que combina aumento do desemprego, dos juros e de custos, inflação elevada, perda de renda das famílias e falta de confiança, além da crise política, desestimulam investimentos e consumo — diz Müller.

A baixa produção da indústria gaúcha em janeiro propiciou também nova redução nos estoques de produtos finais. O indicador de 48,3 pontos representou a terceira queda seguida em comparação ao mês anterior, permitindo uma diminuição na acumulação de estoques. Em relação ao planejado em janeiro, o índice atingiu 51,3, o menor valor em 12 meses, próximo da marca dos 50 pontos, que representa o nível projetado pelas empresas.

Com relação às expectativas para os próximos seis meses, os empresários gaúchos projetam menos demanda (45,9 pontos) e, como consequência, redução do número de empregados (45) e das compras de matérias-primas (45). A disposição para novos investimentos também está reduzida (37,5 pontos). Há, todavia, boas perspectivas de crescimento das exportações na opinião dos pesquisados, pois este índice subiu para 57,6 pontos.

Realizado mensalmente pela Fiergs, o levantamento varia em uma escala de zero a cem pontos. Indicadores abaixo de 50 pontos indicam queda ou expectativas de queda, UCI abaixo do usual ou estoques abaixo do planejado.



## Empresa com incentivo pode ter de bancar fundo de Estados

26/02/2016 – Fonte: O Estado de S. Paulo



As empresas que recebem benefícios fiscais concedidos por governos estaduais no ICMS poderão ser obrigadas a bancar fundos temporários de estabilização fiscal para organizar as finanças dos Estados. A proposta do Ministério da Fazenda é incluir essa exigência no projeto de lei complementar que será enviado ao Congresso Nacional alterando a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) para permitir o alongamento em 20 anos da dívida com a União.

Criar o fundo será uma obrigação para os Estados que quiserem aderir ao programa de auxílio que o governo federal anunciou para socorrer aqueles que passam por grande dificuldade de caixa.

Pela proposta que está em análise na Fazenda, as empresas que hoje pagam menos ICMS em razão de benefícios fiscais concedidos pelos Estados terão de depositar no fundo 10% do valor da renúncia fiscal. Ou seja, na prática, os benefícios fiscais podem diminuir 10% em todo o País para reforçar as finanças estaduais. A proposta é inspirada em modelo implementado em Goiás, que entrou em vigor este ano.

Fazenda negocia acordo com os EstadosEsses incentivos fiscais foram dados para atrair as empresas para os Estados e levaram, nos últimos anos, a um processo de guerra fiscal. Cada Estado terá de criar o próprio fundo.

A ideia é que o fundo vigore por 24 meses após a assinatura do contrato de alongamento da dívida. Nesse período, os Estados não poderão conceder novas renúncias de receita ou qualquer tipo de benefício fiscal. O governador que descumprir corre risco de cancelamento do contrato de alongamento da dívida. As medidas estão sendo discutidas com os secretários de fazenda estaduais.

“Os Estados são favoráveis. É um dinheiro adicional para o caixa deles”, informou um integrante da equipe econômica. O dinheiro poderá ser usado em infraestrutura, mas os problemas de curto prazo são maiores.

Segundo a fonte, a crise dos Estados é grave. Hoje, já é proibido aos governadores darem incentivo do ICMS, mas não há punição. Com o programa de auxílio que está sendo desenhado pelo governo, a penalidade será o cancelamento do contrato.

“Vamos conseguir durante esse período a redução da concessão dos incentivos”, destacou a fonte. Depois de aprovada a mudança da LRF pelo Congresso, os Estados terão de aprovar leis estaduais para criar o fundo.

Segundo a secretária de Fazenda de Goiás, Ana Carla Abrão, que já implementou o fundo, a proposta foi negociada com as empresas. “É um benefício temporário. Se o Estado quebrar, é pior para as empresas. Ruim para todo o mundo. É importante que o Estado esteja em boas condições financeiras.”

## **CMN autoriza a concessão de financiamento a Estados e municípios**

26/02/2016 – Fonte: EM.com

O Conselho Monetário Nacional (CMN) decidiu nesta quinta-feira, 25, modificar resolução para autorizar a concessão de financiamentos aos entes federativos em função da perda de arrecadação de royalties.

Em maio do ano passado, o Senado autorizou que as operações de crédito a serem contratadas por Estados e municípios que tiveram ou venham a ter redução nas receitas de royalties não impactem os limites de endividamento desses entes. O valor dessas operações é limitado à perda arrecadatória de cada Estado ou município em 2015 e 2016, na comparação com a média de 2013 e 2014.

A mudança permitirá a contratação de operações até o limite de R\$ 1 bilhão. As operações terão que contar com garantia das receitas futuras de royalties e o fluxo anual dos pagamentos não poderá ser maior do que 10% do valor recebido anualmente pelo ente pela exploração dos recursos.

## **Chineses estudam instalação de montadora de veículos no Paraná**

26/02/2016 – Fonte: DCI

A montadora chinesa Brilliance está avaliando a instalação de uma montadora de veículos no Paraná, afirmou o governo do Estado nesta quinta-feira.

Segundo a agência de notícias do governo paranaense, o governador Beto Richa (PSDB) reuniu-se com os representantes da Brilliance para a América Latina, Loky Han e Frank Lee, nesta quinta-feira sobre a possibilidade de instalação de uma unidade da empresa no Brasil.

A visita ocorreu após uma missão comercial do governo do Paraná à China em outubro do ano passado.

Na China, a Brilliance é parceira da BMW, que possui no Brasil uma fábrica de veículos de luxo construída em Santa Catarina. Caso confirme uma decisão de construir fábrica no Brasil, a Brilliance será a segunda montadora chinesa de automóveis depois da Chery a produzir no país.

O Paraná já abriga fábricas de veículos da Volkswagen, Renault e Volvo.

As conversas com os representantes chineses ocorreram em meio a crise atravessada pelo mercado de veículos do país, que deve ter este ano uma quarta queda consecutiva de vendas, depois de recuo de cerca de 27 por cento em 2015, segundo dados da associação de montadoras,

## **Alvo da Zelotes, Gerdau é um dos maiores grupos siderúrgicos do mundo**

26/02/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo

Com um faturamento de aproximadamente R\$ 40 bilhões, a Gerdau é um dos maiores conglomerados siderúrgicos do mundo e uma das grandes multinacionais brasileiras. Atualmente é comandada por André Gerdau Johannpeter, filho de Jorge Gerdau Johannpeter. Jorge, presidente do conselho consultivo do grupo Gerdau, é um dos principais interlocutores entre o empresariado e a presidente Dilma Rousseff.



Jorge Gerdau faz parte do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, o chamado "Conselhão", desde a sua criação, no primeiro mandato do presidente Lula. Desde então, a sua proximidade com o Palácio do Planalto só aumentou, gerando inclusive rumores sobre a possibilidade de que Gerdau pudesse assumir alguma posição no governo do PT.

Em 2006, por exemplo, quando se afastou do dia-a-dia da empresa para assumir a presidência do conselho de administração, chegou-se a cogitar que a sua decisão estaria ligada a um convite para assumir algum ministério no governo Lula, mas isso não se confirmou.

Sabe-se, no entanto, da influência de Gerdau no Planalto é grande –pelo menos no primeiro mandato de Dilma, ela era evidente. A presidente recorria ao empresário para pedir conselhos não só na formulação de políticas industriais, mas também em outras áreas.

No primeiro mandato de Dilma, Jorge Gerdau foi convidado pessoalmente pela presidente para comandar a Câmara de Gestão e Competitividade do governo.

Desde o fim do primeiro mandato da presidente, porém, Gerdau tem disparado críticas ao excesso de ministérios, à carga tributária, à falta de infraestrutura e à insistência do governo em apostar no Mercosul em sua estratégia de política comercial externa.

Neste ano, chegou-se a cogitar a sua ausência na reformulação do conselho, mas seu nome permaneceu.

## **MEDALHISTA**

Já André Gerdau, um dos cinco filhos de Jorge Gerdau, é mais reservado e está mais dedicado aos negócios da família. Assumiu a presidência da Gerdau em janeiro de 2007 e comandou importantes mudanças no grupo, como a diversificação dos negócios.

Em 2009, a siderúrgica decidiu também produzir minério de ferro, matéria-prima usada na fabricação de aço, e em 2013 expandiu o portfólio para a produção de aços planos, usado principalmente na construção civil.

Passou por diversas áreas da empresa e comandou negócios do grupo fora do Brasil antes de ser escolhido presidente. Enquanto Jorge manteve a função institucional no grupo, ocupando a presidência do conselho consultivo, André se concentrou na gestão.

Rígido com custos, comandou um processo de diversificação dos negócios.

Aveso a aparições em público e a ostentações, André teve os seus momentos de fama como medalhista olímpico de hipismo, paixão que herdou do pai. Gerdau levou o bronze na disputa por equipes nas Olimpíadas de 1996 e 2000.

A gestão de seu pai, que assumiu a presidência em 1983, foi marcada pelo processo de internacionalização da companhia, com o início da produção de aço nos Estados Unidos, Argentina, Colômbia e Peru, entre outros.

A Gerdau foi fundada em 1901, como uma fábrica de pregos, por Jorge Gerdau, bisavô de Jorge Gerdau Johanpetter, em Porto Alegre. Hoje, a empresa está presente em mais de 14 países e tem ações listadas nas Bolsas de Nova York e Madri, além de São Paulo.

## **Governo libera Estados para tomar empréstimos de até R\$ 1 bilhão**

26/02/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo

O CMN (Conselho Monetário Nacional) regulamentou nesta quinta-feira (25) uma resolução do Senado de ajuda aos Estados aprovada no final de maio do ano passado. A resolução permite aos entes federativos que tiveram perdas de arrecadação com royalties de petróleo, gás natural, energia elétrica e mineração contrair empréstimos para suprir essas perdas de receitas.

Para viabilizar as operações de crédito, foi necessário alterar uma regra de 2001 que limita empréstimos ao setor público. Esses financiamentos terão como limite R\$ 1 bilhão, segundo o CMN.

Mais cedo, o secretário do Tesouro Nacional, Otávio Ladeira, falou sobre a renegociação de dívidas do Estados. A proposta do governo é um alongamento de 20 anos nos passivos, mantendo a correção de IPCA + 4% ao ano.

O impacto em perda de receita para o governo federal seria de R\$ 9,4 bilhões neste ano. Se forem renegociadas também dívidas com o BNDES, o valor sobe para R\$ 3,1 bilhões.

Como a medida tem de passar pelo Congresso e a prestação só cai após assinaturas de contrato, o secretário afirmou que o impacto no ano pode ser menor.

### **FGC**

O CMN também decidiu nesta quinta-feira (25) que não terão mais direito à garantia de R\$ 250 mil, em caso de quebra de instituição financeira, aqueles investidores considerados "qualificados".

São eles: fundos de investimento, outras instituições financeiras, fundos de pensão, sociedades de capitalização, clubes de investimento.

O conselho diz que a medida segue recomendação internacional. Nos últimos anos, fundos chegaram a ir à Justiça para que a garantia de R\$ 250 mil fosse aplicada a cada um de seus cotistas, mas permaneceu o entendimento de que o valor era pago somente à entidade individualmente. Agora, até essa garantia deixa de existir.

O entendimento do governo é que essas instituições têm mais capacidade de avaliar o risco de colocar dinheiro em instituições financeiras e que o FGC tem como objetivo cobrir as perdas de pequenos depositantes.

O CMN também aprovou o balanço do Banco Central, que teve lucro de R\$ 76,7 bilhões em 2015, além de ter registrado ganho de R\$ 157,3 bilhões referentes à operações cambiais.

## **Profissionais que ganham menos são mais ameaçados por robôs**

26/02/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo



A Casa Branca está preocupada com os trabalhadores que ganham menos de US\$ 20 por hora. O motivo? Robôs. Segundo o Relatório Econômico do Presidente, divulgado

na última segunda-feira (22), pessoas com salários baixos tem 83% de chance de serem substituídas por máquinas. Em janeiro deste ano, a média salarial por hora nos Estados Unidos foi de US\$ 21,33.

Já os profissionais que ganham até US\$ 40 por hora têm 31% de chance de perder a vaga para robôs, enquanto aqueles com salários superiores a este valor encaram uma probabilidade de apenas 4%.

Para chegar a esses números, os economistas da Casa Branca se valeram de estudos que analisam o potencial aumento da produção de robôs industriais nos Estados Unidos, buscando prever como a ampla utilização dessa tecnologia poderia afetar o mercado de trabalho.

Um deles foi uma pesquisa de 2013 conduzida pela universidade britânica Oxford que atribuiu um risco de automatização para 702 diferentes ocupações.

Já um estudo conduzido pelo instituto Pew em 2014 revela que robôs e outros avanços tecnológicos devem assumir o lugar de um número significativo de trabalhadores manuais e colarinhos brancos.

## **MELHORIA**

O mesmo relatório da Casa Branca, no entanto, indica que os robôs foram responsáveis por um aumento de 0,36 ponto percentual ao aumento da produtividade entre 1993 e 2007, ou seja, a automatização foi responsável por 16% do crescimento da produtividade no mesmo período.

Além disso, a presença de robôs teria causado um aumento na qualidade de vida e tempo de lazer para trabalhadores especializados.

## **Telemetria tem funcionalidade ampliada**

26/02/2016 – Fonte: Diário do Comércio

A MAN Latin America informou, nesta semana, que os sistemas de telemática para gerenciamento, monitoramento e rastreamento de frotas voltados aos modelos de caminhões Volkswagen e MAN passaram por ampliação de suas funcionalidades.

O Volksnet, para caminhões VW, e o MAN Guard, para veículos MAN, são ferramentas que auxiliam na redução do custo operacional através de um acompanhamento on-line da operação dos veículos. Esses sistemas chegam, agora, à segunda geração.

Destacam-se entre as novidades as informações, em tempo real, do desempenho dos caminhões, seja de um veículo isolado, seja de toda a frota. Pode-se verificar, por exemplo, o tempo com o ar-condicionado ligado, a movimentação do veículo na faixa econômica de rotação e as principais infrações cometidas durante o percurso.

O transportador também tem condições de acessar relatórios de consumo de combustível e o modo de condução de cada motorista podendo, caso necessário, realizar treinamentos específicos.

Outro relatório disponível diz respeito à emissão de CO2, algo importante em tempos nos quais as grandes empresas são avaliadas no que tange às suas medidas visando metas de sustentabilidade.

A segunda geração dos sistemas Volksnet e MAN Guard permite que o gestor da frota coordene a coleta e distribuição de cargas, estabeleça pontos de entrega e pontos de

parada e que se comunique com o condutor em tempo real através de um visor acoplado a um teclado no painel de instrumentos.

“Trata-se de um sistema totalmente alinhado ao conceito sob medida de nossos veículos. Ouvimos os clientes e aprimoramos os recursos com uma solução completa, voltada ao ganho de produtividade do veículo e à redução de custo operacional em até 20%”, afirmou o gerente de Marketing da MAN Latin America, João Herrmann.

“Outro foco é aumentar a segurança e contribuir para a prevenção de acidentes. Tudo isso sem deixar de lado as demandas relacionadas ao meio ambiente, mandatórias em todo o mundo”, completou.

**Avisos** - Os novos sistemas permitem a programação de avisos quanto ao vencimento do seguro, vencimento da carteira de habilitação e ao status de manutenção da frota. Eles também informam as concessionárias mais próximas por meio de um mapa de localização, facilitando as paradas para manutenção.

Os dois sistemas foram desenvolvidos e concebidos em parceria com a Zatix, empresa referência em soluções de rastreamento, gerenciamento de risco de cargas e logística. A instalação é oferecida de série para os cavalos mecânicos da linha Constellation (VW), com motorização de 390 e 420 cv, e para os modelos TGX (MAN) produzidos a partir deste ano.

Para os demais modelos da linha Constellation, o Volksnet é opcional. O serviço é gratuito para os seis primeiros meses de uso do veículo e, após esse tempo, o proprietário escolhe se o manterá ou não ativo.

### Calote sobe e brasileiro pede um empréstimo para pagar outro

26/02/2016 – Fonte: R7



A inadimplência dos consumidores subiu no ano passado e deve ser maior ainda neste ano, de acordo com um estudo realizado pela Boa Vista SCPC (Serviço Central de Proteção ao Crédito), com base em comportamento e tendências dos indicadores que a empresa calcula mensalmente.

No ano passado, 6,1% dos brasileiros deram calote e, neste ano, a inadimplência deverá subir para 6,8%.

Em um momento de inflação e desemprego em alta, os consumidores devem ficar atentos para não aumentar as dívidas. Outro dado preocupante é o do aumento do número de pessoas que pedem um empréstimo para pagar outro.

Segundo o economista Flávio Calife, da Boa Vista SCPC, a queda da renda e do emprego, aliada à piora dos juros e da inflação influenciou a trajetória de alta da inadimplência.

O consumidor está com o orçamento apertado e precisa cortar os gastos para equilibrar o orçamento. Como não há expectativa de melhora para o mercado de trabalho, a renda ou a inflação e os juros, o consumo das famílias deve continuar caindo.

Um levantamento da Enova, empresa de serviços financeiros, feito com mais de 91 mil pedidos de empréstimo mostra que brasileiros que pediram o crédito **para quitar empréstimos em aberto** subiu de 15% no segundo semestre de 2014 para 30% no mesmo período do ano passado. Já os pedidos que serviriam para pagar contas passaram de 30% para 40%.

O diretor da Escola de Investimentos Leandro&Stormer, Alexandre Wolwacz, afirma que o brasileiro não tem a cultura de poupança e que já é preocupante uma parcela da população não conseguir quitar suas dívidas.

Pedir um empréstimo para pagar outro é uma situação muito complexa. Porque nem sempre a troca entre um e outro será, de fato, para uma opção mais barata, com juros menores.

Wolwacz diz que, para escapar dessa situação, o consumidor deve tentar cortar ao máximo possível os seus gastos e equilibrar as contas.

### **Perspectiva**

Nesse cenário, a Boa Vista SCPC prevê que a tendência para este ano seja de maior seletividade das empresas concedentes de crédito, e que a demanda por crédito dos consumidores recue, embora seja possível uma elevação do crédito por parte das empresas.

Com essa perspectiva, o crédito deverá sofrer nova desaceleração, podendo crescer em torno de 3,5% em termos nominais. Para os recursos livres, que já vêm crescendo menos do que os recursos direcionados, a redução deve ser de 3,7% para 1,8%. Para os recursos direcionados, espera-se também uma redução do ritmo pela metade, atingindo um crescimento em torno de 5,1%.

Embora a demanda por crédito continue em queda, esses novos empréstimos tendem a ser concedidos para pessoas com maior risco de dar calote, pois são as que mais procuram por financiamentos emergenciais nesses momentos.

Segundo a Boa Vista SCPC, com a piora do cenário econômico, o endividamento pode se tornar um problema conforme a renda vai diminuindo e os juros subindo, aumentando o comprometimento da renda das famílias com o pagamento de dívidas e elevando o risco de inadimplência. Como 2016 será mais um ano em que a economia brasileira patina, as variáveis econômicas devem afetar ainda mais fortemente o mercado de crédito.

### **Despesas com subsídios aumentam R\$ 10,8 bi em janeiro de 2016**

26/02/2016 – Fonte: Diário do Comércio

O crescimento real de 3,8% das despesas do governo central foi influenciado pelo aumento nas despesas com subsídios e subvenções econômicas, repasses que o governo foi acusado de "pedalar" nos anos anteriores.

No fim do ano passado, o Tribunal de Contas da União (TCU) determinou que o pagamento dos subsídios de cada semestre fosse feito sempre no primeiro mês do semestre posterior. Com isso, os gastos com subsídios passaram de R\$ 718 milhões

em janeiro de 2015 para R\$ 11,593 bilhões no mês passado, um aumento de mais de R\$ 10,8 bilhões.

"A totalidade dos subsídios referidos ao segundo semestre de 2015 foi paga em janeiro", afirmou o secretário.

O principal aumento verificado foi nos repasses para equalização do Programa de Sustentação do Investimento (PSI), que passaram de R\$ 78 milhões para R\$ 5,095 bilhões. Também verificou-se crescimento nos gastos com equalização do Pronaf, de R\$ 200 mil para R\$ 2,8 bilhões de um ano para o outro.

#### Diferença estatística

As estatísticas fiscais do Tesouro Nacional e do Banco Central deverão apresentar uma discrepância relevante no mês de janeiro por conta da diferença como os dois órgãos registram o pagamento de subsídios e subvenções econômicas.

O secretário do Tesouro Nacional, Otávio Ladeira, explicou que o Banco Central já incorporou em suas estatísticas em dezembro o valor devido pelo Tesouro no último semestre de 2015. Mas, para o Tesouro Nacional, o impacto só é contabilizado em janeiro.

De acordo com Ladeira, essa diferença estatística será registrada toda "cabeça" de semestre. Ao longo do semestre, o resultado do Tesouro será sempre um pouco melhor do que o registrado pelo BC, sendo corrigida no fim do semestre, quando a autoridade monetária contabilizar os valores devidos referentes aos últimos seis meses.

Com o primeiro superávit desde abril do ano passado, Ladeira afirmou que, mesmo com o recebimento do pagamento do leilão das hidrelétricas no montante de R\$ 11 bilhões, o pagamento dos subsídios, que teve um aumento de R\$ 10,8 bilhões, compensa essa receita extraordinária e faz de janeiro um mês superavitário como tradicionalmente acontece.

"Não elegeria nenhum fator específico para a melhora do resultado. Em janeiro, tivemos uma receita forte (hidrelétricas) e uma despesa forte (subsídios)", disse.

### **Fábrica de semirreboques de Colombo entra no PPE**

26/02/2016 – Fonte: Gazeta do Povo



A fabricante de semirreboques Pierino Gotti, de Colombo (Região Metropolitana de Curitiba), é a terceira empresa paranaense a aderir ao Programa de Proteção ao Emprego (PPE), do governo federal. Segundo o Ministério do Trabalho e Previdência Social, 102 funcionários da companhia tiveram a jornada de trabalho e os salários reduzidos por um prazo de seis meses a partir da última sexta-feira (19).

O ministério não informou qual o percentual do corte, mas o PPE permite que a carga horária seja reduzida em até 30%. No caso dos salários, o Fundo de Amparo ao



Trabalhador (FAT) cobre até metade desse porcentual, de forma que a remuneração do empregado diminui até 15%.

As outras duas empresas do Paraná, que entraram no PPE são a Caterpillar, de Campo Largo, e a Wolkswagewn, de São José dos Pinhais.

## **Peugeot Citroën volta a registrar resultados positivos**

26/02/2016 – Fonte: G1



Dois anos depois de ficar no limite da falência, a montadora francesa PSA Peugeot Citroën anunciou na última quarta-feira (24) que voltou a registrar resultados positivos em 2015, com um lucro líquido de 1,2 bilhão de euros.

A PSA, com suas marcas Peugeot, Citroën e DS, é o primeiro grupo automobilístico francês em termos de unidades produzidas, 2,97 milhões no ano passado, um terço deles na França. Com o resultado de 2015, a montadora anunciou que pagará bônus a todos os seus empregados.

Atingido pela crise do automóvel europeu em 2008-2013, o grupo chegou perto da falência no início de 2014, mas se salvou graças à intervenção do governo francês e da montadora chinesa Dongfeng.

O resgate aconteceu em 2014, após a Peugeot anunciar um prejuízo de 2,32 bilhões de eurosem 2013, advertindo que pode continuar no vermelho até 2016.

Com o plano, tanto a Dongfeng quanto o governo pagaram 800 milhões de euros por uma fatia de 14% da montadora, equivalente à participação reduzida da família fundadora no negócio.

Naquele mesmo ano, a PSA trocou de comando: o português Carlos Tavares, ex-Renault, assumiu o lugar de Philippe Varin na presidência do conselho.

## **Cobre opera em alta, diante de dados positivos dos EUA e da China**

26/02/2016 – Fonte: Isto É Dinheiro

O cobre opera em alta na manhã desta sexta-feira, bem como outros metais usados na indústria, diante de sinais positivos da indústria dos Estados Unidos e de um indicador da China.

Às 9h13 (de Brasília), o cobre para três meses subia 1,8%, a US\$ 4.691 a tonelada na London Metal Exchange (LME). Às 9h30, o cobre para março avançava 2,01%, a US\$ 2,1080 a libra-peso, na Comex.

Nos EUA, as novas encomendas de bens duráveis avançaram 4,9% em janeiro ante o mês anterior, segundo relatório divulgado na quinta-feira, após um período de fraqueza nesse indicador. "Números bons dos EUA geram um maior apetite por risco

entre os participantes do mercado desde a tarde de ontem, por isso os preços dos metais também avançam", afirma o Commerzbank.

O mercado do cobre também encontrou suporte no indicador de preços das moradias da China, que avançaram em janeiro na comparação anual nas maiores cidades do país. A construção de residências é uma grande fonte de demanda para o metal.

Os temores sobre a economia chinesa, a segunda maior do mundo, tem sido um importante fator para a queda nas commodities. A China é a maior fonte de demanda global para os metais industriais e representa quase a metade do consumo total de zinco, 45% do consumo global de cobre e 40% do consumo de chumbo.

O mercado também é impulsionado por boas notícias da London Metal Exchange nesta sexta-feira. Os estoques de cobre na LME recuaram abaixo da marca de 200 mil toneladas pela primeira vez em um ano na quinta-feira, o que aponta para uma demanda sólida pelo metal, segundo o Commerzbank.

Entre outros metais básicos na LME, o alumínio subia 1,1%, a US\$ 1.576 a tonelada, o zinco avançava 0,4%, a US\$ 1.739 a tonelada, o níquel tinha alta de 1,6%, a US\$ 8.475 a tonelada, o chumbo ganhava 1,6%, a US\$ 1.716 a tonelada, e o estanho subia 1,1%, a US\$ 16.070 a tonelada.

### **Gerdau nega relação com 'negociações ilegais'**

26/02/2016 – Fonte: Isto É Dinheiro

Em nota divulgada ontem, o Grupo Gerdau informou que sempre fez uso de escritórios externos no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf), visando "o mais adequado assessoramento", de "estrita natureza técnica".

"Os contratos com esses escritórios externos, como outros que a Gerdau possui com prestadores de serviço, foram firmados com cláusula que determina absoluto respeito à legalidade, cujo descumprimento acarreta na imediata rescisão", disse o Grupo Gerdau no comunicado.

O grupo afirmou também que "nenhuma importância foi paga ou repassada aos escritórios externos do caso específico" e que os contratos foram rescindidos quando os nomes dos prestadores de serviço foram vinculados a ilegalidades no Carf.

"A empresa jamais concedeu qualquer autorização para que seu nome fosse utilizado em pretensas negociações ilegais, repelindo veementemente qualquer atitude que tenha ocorrido com esse fim", acrescentou.

A reportagem não localizou na quinta-feira, 25, os ex-conselheiros do Carf Valmar Fonseca e Valmir Sandri, assim como os representantes das empresas Planeja Assessoria Empresarial e a Alfa Atenas Assessoria Empresarial.

### **Paranaenses pagaram mais de R\$ 28 bilhões em 2015**

26/02/2016 – Fonte: Bem Paraná

O volume pago de Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) no Paraná em 2015 foi de R\$ 28,45 bilhões, e cresceu acima da média brasileira em relação a 2014, aumentando 2,32%. Ese valor é o somatório do que foi retido na fonte e o que foi pago a mais. Ontem, a Receita Federal liberou o programa para a declaração deste ano.

Já os dados referem-se ao volume pago diretamente pelo contribuinte, sem considerar o montante retido na fonte, teve uma alta ainda maior, de 8,3%. No ano passado os paranaenses pagaram R\$ 1,66 bilhão referentes a este dado. Foi a maior alta entre os Estados do Sul, de acordo com levantamento do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico Social (Ipardes) com base nos dados da Receita Federal.

No Rio Grande do Sul o pagamento do IRPF somou R\$ 2 bilhões, 4,45% mais na mesma base de comparação, e Santa Catarina R\$ 891,5 milhões, queda de 7,16% sobre o ano anterior.

Na avaliação do diretor presidente do Ipardes, Júlio Suzuki Júnior, a alta pode ser explicada pelo rendimento mais elevado no Paraná, combinado com um desemprego menor do que a média. "Grande parte dos contribuintes que pagaram imposto de renda tem emprego formalizado, o que ajuda explicar esse volume maior no imposto de renda de pessoa física", diz.

O rendimento médio habitual no Paraná estava em R\$ 2.093 entre julho e setembro, segundo dados mais recentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua trimestral, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O valor é 10% superior à média brasileira no mesmo período, que é de R\$ 1.899. A taxa de desocupação estava em 6,1%, contra 8,9% da média nacional, também no mesmo intervalo.

Declaração 2016 — O programa gerador da Declaração do Imposto de Renda foi liberado ontem no site da Receita Federal. Para enviar a declaração, o contribuinte deverá usar o Receitanet, que poderá também ser baixado do site, onde estarão disponíveis as configurações mínimas dos computadores que executarão o programa. Embora possa instalar os programas no computador, o contribuinte só conseguirá enviar a declaração no dia 1º de março. O prazo termina no dia 29 de abril.

### **Arrecadação cai 6,71% em janeiro**

O governo federal arrecadou R\$ 129,38 bilhões em impostos e contribuições em janeiro de 2016. O resultado representa queda real de 6,71 % em relação ao mesmo período de 2015, com a correção pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). O resultado é o pior para meses de janeiro desde 2011. Os dados foram divulgados ontem pela Receita Federal.

Entre os principais fatores que influenciaram a arrecadação, está a retração dos principais indicadores macroeconômicos, diz a Receita. Na produção industrial, a queda chegou a 11,9%, na venda de bens e serviços, a 10,96%, no valor em dólar das importações, a 37,82%, e na massa salarial nominal, a 0,8%.

Outro fator que influenciou a queda foi a redução do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL). O recuo nesses dois tributos chegou a 3,17%.

### **Inflação do aluguel, IGP-M acumula mais de 12% em 12 meses**

26/02/2016 – Fonte: Globo

O Índice Geral de Preços-Mercado (IGP-M), considerada a inflação do aluguel, ficou em 1,29% em fevereiro, acelerando frente ao 1,14% registrado em janeiro. Em fevereiro do ano passado, a taxa ficou em 0,27%. Nos doze meses encerrados em fevereiro, a alta foi de 12,08%. No ano, acumula 2,44%. O índice da Fundação Getúlio Vargas (FGV) é o mais usado nos reajustes de contratos de aluguel no país.

O resultado veio acima da expectativa dos analistas. O banco Bradesco previa uma alta de 1,18% em relação ao mês anterior, puxada mais uma vez pelo preço dos produtos agropecuários. O IGP-M é calculado com base nos preços coletados entre os dias 21 do mês anterior e 20 do mês de referência.

O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) — que mede a variação dos preços no atacado — ficou em 1,45%, frente a 1,14% em janeiro. O índice referente a bens finais variou 1,43%, contra 1,84% em janeiro. A desaceleração foi puxada pelo recuo do subgrupo alimentos *in natura*, cuja taxa de variação passou de 7,60% para 2,48%.

Já os preços de bens intermediários subiram 1,16% em fevereiro, depois de alta de 0,69% em janeiro. De acordo com a FGV, o principal responsável por esta aceleração foi o subgrupo materiais e componentes para a manufatura, cuja taxa passou de 1,06% para 1,96%.

No estágio inicial da produção, o grupo matérias-primas brutas ficou em 1,83% em fevereiro, bem acima do 0,85% de janeiro. Os itens que mais contribuíram foram: milho (em grão) (9,68% para 17,79%), bovinos (0,09% para 2,63%) e cana-de-açúcar (1,39% para 4,03%).

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), por sua vez, ficou em 1,19%, após alta de 1,48% em janeiro. Três das oito classes de despesa do índice tiveram decréscimo, especialmente alimentação, que recuou de 2,36% para 1,42%. O item hortaliças e legumes passou de 19,44% para 5,29%. Também houve decréscimo em educação, leitura e recreação (3,67 % para 2,06%) e em vestuário (0,34% para 0,22%).

Por outra parte, houve alta nos grupos transportes (1,48% para 1,73%), habitação (0,78% para 0,83%), saúde e cuidados pessoais (0,59% para 0,69%), comunicação (0,52% para 0,71%) e despesas diversas (1,20% para 1,32%).

Já o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) ficou em 0,52%, acima do 0,32% de janeiro.

Puxado por alimentos, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), que é considerado uma prévia da inflação oficial no país, ficou em 1,42% em fevereiro, acelerando frente a janeiro, quando ficou em 0,92%, divulgou o IBGE na terça-feira. É a maior taxa mensal do IPCA-15 desde fevereiro de 2003, quando chegou a 2,19%.

Já o resultado acumulado em doze meses ficou em 10,84%, o maior desde novembro de 2003, quando foi 12,69%. Nos dois primeiros meses do ano, a taxa está em 2,35%.

## **Banco dos Brics mira investimentos em hidrelétricas e energia**

26/02/2016 – Fonte: Globo



O novo banco de desenvolvimento das nações emergentes dos Brics planeja investir em projetos de infraestrutura nos países-membros, e está considerando investimentos em eletricidade e energia hidrelétrica, disse o ministro das Finanças da Rússia, Anton Siluanov.

Siluanov, falando em Xangai, onde presidentes dos bancos centrais e ministros das Finanças se reúnem para a conferência do G20, também disse que o banco está considerando a possibilidade de admitir novos integrantes.

— Vamos, sobretudo, investir em projetos de infraestrutura, energia, priorizando o desenvolvimento de energia verde — disse, acrescentando que alguns fundos serão levantados “em moedas nacionais, em mercados nacionais para financiar projetos nos países membros”.

## **Proposta eleva limite de capital estrangeiro em empresas aéreas**

26/02/2016 – Fonte: Portal Contábil



O governo vai anunciar nas próximas semanas proposta para elevar o limite de participação de capital estrangeiro nas empresas aéreas dos atuais 20% para até 49%.

A medida faz parte da estratégia da equipe econômica de tentar conter a forte retração econômica e vem sendo tocada paralelamente às iniciativas para reequilibrar as contas públicas.

O ministro interino da Fazenda, Dyogo Oliveira (o titular, Nelson Barbosa, foi à China, para o G20), disse à Folha que o governo vai anunciar a ampliação do limite “em breve” e espera atrair novos investidores para o mercado de aviação comercial, aumentando a competição no setor.

A expectativa é que esse estímulo possa beneficiar “principalmente a aviação regional, em rotas mais curtas”.

O governo vem tentando estimular a aviação regional e lançou em 2012 um programa específico para o setor, que até hoje não deslanchou.

Além de aumentar o investimento no setor, principalmente o regional, a ampliação do capital estrangeiro busca oferecer às grandes empresas aéreas do país uma saída para superar a crise.

As quatro grandes do setor –TAM, Gol, Azul e Avianca– têm registrado prejuízo em suas operações, o que, teme o governo, pode levar a um processo de aumento no preço das passagens aéreas.

“Com a medida, a gente abre espaço para que as empresas nacionais busquem parceiros estrangeiros estratégicos, se capitalizem, se fortaleçam”, afirma Oliveira.

### **RECIPROCIDADE**

Alguns setores do governo são favoráveis à abertura integral para o capital estrangeiro nas empresas. No entanto, Oliveira disse que, por se tratar de um setor concentrado e estratégico, o melhor caminho é fixar a participação na aviação civil em até 49%.

Ele não descartou, porém, o aumento do percentual em certos casos a depender da reciprocidade de outros países.

“Eventualmente vamos ver com outros países, que também ofereçam ao Brasil as mesmas condições, a hipótese de ampliar esse espaço”, afirmou, acrescentando que “esse não é o tipo de mercado que se abre unilateralmente, sem contrapartida dos outros parceiros”.

O governo poderá enviar um projeto de lei ao Congresso tratando do aumento da participação estrangeira para até 49% ou aproveitar proposta que já esteja tramitando no Legislativo sobre o assunto. Isso aceleraria a aprovação da medida.

Para o governo, o momento é favorável à abertura do setor aéreo para o capital externo porque as empresas estrangeiras estão capitalizadas devido à redução do preço dos combustíveis em boa parte do mundo diante da queda no preço do petróleo.

À Folha Oliveira disse que a equipe econômica tem procurado adotar ao mesmo tempo medidas para estimular a economia e reequilibrar as contas públicas. Para ele, o governo crê que as duas coisas possam ser feitas ao mesmo tempo, em vez de focar só o ajuste fiscal para só depois pensar no crescimento.

### **Um terço do parque industrial está parado, diz CNI**

26/02/2016 – Fonte: Valor Econômico

A utilização da capacidade instalada (UCI) pela indústria brasileira iniciou 2016 em seu piso histórico, 62%, percentual igual ao de dezembro.

Em janeiro de 2015, o setor utilizava 67% de sua capacidade. Os dados são da Sondagem Industrial, pesquisa mensal da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Em janeiro, a produção industrial voltou a cair, mas de forma menos intensa. O índice de evolução da produção subiu de 35,5 para 39,7 pontos, mas segue abaixo de 50, nível que divide os resultados negativos dos positivos. Apesar da melhora relativa ante dezembro, foi o pior nível para janeiro desde 2010.

O indicador de emprego ficou estável em 41,4 pontos.

De positivo, os estoques caíram e permaneceram ajustados ao nível planejado. O índice de evolução de estoques ficou em 48,4 e o índice de estoque efetivo-planejado ficou em 50,3.

Um ponto de atenção, segundo a CNI é que, considerando somente as grandes empresas, o índice de estoques efetivo-planejado aumentou 1,4 ponto entre dezembro de 2015 e janeiro de 2016, para 54,6 pontos.

Além da queda dos estoques, outro ponto positivo da pesquisa é que a indústria espera exportar mais. O índice de expectativa da quantidade exportada alcançou 53,5 pontos em fevereiro de 2016, o maior valor desde outubro de 2013.

O restante das expectativas, contudo, pouco se alterou. As perspectivas de demanda, compras de matérias-primas e número de empregados seguem negativas. A intenção de investimento também voltou a cair.



## O raio x do empreendedorismo no Brasil

26/02/2016 – Fonte: Exame



Quatro em cada dez brasileiros estão envolvidos na criação de uma empresa, segundo a nova pesquisa do Global Entrepreneurship Monitor (GEM) 2015. Isso significa que a taxa de empreendedorismo no Brasil é a maior dos últimos 14 anos.

A TEA, medida na pesquisa, mostra o nível de empreendimentos em estágio inicial, ou seja, empresas de até 3 anos e meio de atividade. Hoje, o Brasil tem uma TEA de 21, na frente de países como Estados Unidos e China, mas ainda atrás dos vizinhos Chile e Equador.

Outro dado alarmante é a volta do empreendedorismo por necessidade. Isso indica que mais gente escolhe abrir um negócio porque tem dificuldades de conseguir renda. Na prática, são empresas menos inovadoras e mais despreparadas.

Segundo os especialistas do Sebrae, que patrocina a pesquisa no Brasil, a primeira recomendação é ampliar os esforços na educação e na capacitação, incluindo mais disciplinas de empreendedorismo em todos os níveis de ensino. Melhorar as políticas governamentais e ampliar o apoio financeiro aos empreendedores são também sugestões de melhorias. Confira abaixo acessando o site.

## Governo investe até R\$ 3 bilhões em empresas do inovar-auto

26/02/2016 – Fonte: Diário do Grande ABC

A inovação é tida como uma das principais soluções para que o Brasil supere o atual momento de crise econômica. Com esse pensamento, o governo federal fará investimento de até R\$ 3 bilhões em empresas cadastradas no programa Inovar-Auto (Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica e Adensamento da Cadeia Produtiva de Veículos Automotores), que em contrapartida deverão aumentar os investimentos nos seus setores de P&D (Pesquisa e Desenvolvimento) e engenharia, além de capacitar e investir em fornecedores, a fim de produzir veículos mais econômicos e seguros e gerar mais competitividade.

A afirmação foi feita na última quinta-feira (18), pelo coordenador geral das indústrias do complexo automotivo do MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), Rodrigo Bolina, durante o seminário Inovar Auto 2, que aconteceu na sede do Sindicato dos Metalúrgicos, em São Bernardo.

“Hoje é muito difícil pensar em ação focada em inovação se não houver trabalho conjunto entre empresas, universidades e governo. Este é o caminho que enxergamos e ele já está em prática por meio de várias parcerias. Com o investimento de até R\$ 3 bilhões, logicamente traremos novos projetos e teremos a garantia social da manutenção de emprego dos trabalhadores.”

Segundo Bolina, a situação da indústria automotiva do Grande ABC é observada de perto pelo governo. “É um setor altamente impactado pelas questões macroeconômicas. Passamos por momento de maior delicadeza. Este é um segmento

muito importante para a economia nacional, pois gera muitos empregos, renda, produção. Por isso, vemos a situação atual com muita preocupação. E estamos tomando ações de curto e médio prazos para solucionar esse problema o quanto antes.”

Para o professor titular do departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais da Escola Politécnica da USP (Universidade de São Paulo) Ângelo Fernando Padilha, o investimento em polos tecnológicos é fundamental para atrair a indústria. “As grandes empresas vão até os locais onde existem universidades em busca de mão de obra qualificada. Por isso, é importante fortalecer a engenharia nacional e aumentar a interação entre os centros de pesquisas e as corporações.”

Apesar de a inovação ser vista como uma das salvaçãoes em momento de crise, Padilha alerta que o investimento na área deve ser constante para evitar o desemprego estrutural.

“Em períodos de recessão, o desemprego conjuntural cresce conforme o tempo. Já o (desemprego) estrutural é ocasionado pela implantação de novas tecnologias, que podem substituir postos de trabalho.”

Outra solução para alavancar o setor é a renovação da frota brasileira. Hoje cerca de 3 milhões de carros e 250 mil caminhões que circulam em território nacional possuem mais de 30 anos.

“A indústria automotiva é um segmento que pode tirar o Brasil da crise. Com mais veículos novos, o mercado ficará aquecido. Mesmo em tempos tão difíceis, ainda há muito investimento. Precisamos nos adequar para não ficar atrás de outros países”, afirma o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Rafael Marques.

Burocracia e falta de aportes travam modernização  
Os baixos investimentos na área de P&D (Pesquisa e Desenvolvimento), a burocracia e a falta de diálogo mais intenso entre as empresas e as universidades são a principal causa do pequeno número de pedidos de patentes solicitados no País. Em 2013, foram realizadas cerca de 30 mil solicitações de patentes no Brasil, enquanto que, na China, esse número ultrapassou 800 mil.

Atualmente, cerca de 80% da pesquisa em ciência é feita principalmente em universidades federais. E o desenvolvimento de tecnologias brasileiras possui destaque no cenário internacional. Porém, quando se fala em implantar essas ideias, a história é bem diferente. Isso porque pouco do que é criado nos centros tecnológicos chega às indústrias e, conseqüentemente, ao mercado.

Para a coordenadora da agência de inovação da UFABC (Universidade Federal do ABC), Anapátricia Morales Vilha, o sistema de inovação brasileiro é deficiente. “Há muita burocracia e os empresários não pensam a longo prazo. Há pouca participação do setor privado, e isso reflete no grande número de cientistas que continuam nas instituições de ensino como professores e pesquisadores. É preciso um fortalecimento tecnológico para aumentar a competitividade.”

APL discute modelo de negócio automotivo ideal para o Brasil  
O setor automotivo é um dos mais afetados pela crise econômica pela qual o País atravessa. Além do fechamento de postos de trabalho, o modelo de negócio do segmento em vigor também é visto com preocupação pelos empregados.

O receio foi compartilhado pelo integrante do APL (Arranjo Produtivo Local) de ferramentaria do ABC Carlos Manoel, que afirma que o modelo proposto por algumas

montadoras, conhecido como CKD (Complete Knock-Down), que são conjuntos de partes de automóveis, produzidos na matriz e enviadas para montagem em fábricas menores sediadas em outros países, geraria menos emprego e distribuiria menos renda. "Nesses moldes, muitas vagas que exigem maior qualificação e que pagariam salários bem maiores não seriam abertas, é preciso pensar como um todo."

Manoel também indica que fórmula ideal para o Brasil possui quatro fases. "Começaria pela engenharia de produção, cujos ganhos giram em torno de R\$ 10,5 mil. Depois, para a engenharia de preparação dos meios automotivos, cujo salário também é de R\$ 10,5 mil.

Já a de construção dos meios de transformação paga por volta de R\$ 9.700. E, por fim, a engenharia de montagem que tem salário de R\$ 2.800. O nosso País não pode se tornar uma África do Sul, que explora os trabalhadores".

Ele também teme pelo futuro da ferramentaria. "Está sumindo. A desvalorização desses profissionais é muito grande, há um abismo entre eles e os engenheiros. Mas as montadoras dependem dos ferramenteiros."

### **Para Gabrielli, mudança no pré-sal vai desindustrializar o Brasil**

26/02/2016 – Fonte: Valor Econômico

Ex-presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli está reunido nesta segunda-feira com a bancada de senadores do PT em Brasília para orientá-los sobre o projeto, do senador José Serra (PSDB-SP), que altera o regime de partilha dos campos do pré-sal, em vias de ser votado na Casa.

Aos jornalistas, Gabrielli detalhou os motivos que o levam a ser radicalmente contra a medida. Para ele, o momento de dificuldade da Petrobras é passageiro e tirar da estatal a prerrogativa de ser operadora única nesses campos, bem como a obrigação de ter uma participação de pelo menos 30% nos consórcios para exploração, "vai desindustrializar o Brasil".

"Quem mais perde é a nação brasileira. Você vai entregar a empresas internacionais o controle do futuro do pré-sal e inviabilizar a política de conteúdo nacional, porque tendo vários operadores, cada um vai buscar seus fornecedores próprios, inclusive internacionais."

Gabrielli admitiu que a empresa não tem no momento e não terá "pelos próximos dois anos", acredita, condições para tocar os investimentos necessários à exploração, mas observa que o momento também não é propício, dado o baixo preço do barril. "O projeto tem como consequência imediata acelerar os novos leilões do pré-sal.

Abrir o pré-sal neste momento é entregar um potencial de riqueza a preço baixo. Não é o momento de fazer leilões. Fazê-lo neste momento é simplesmente entregar o pré-sal brasileiro às empresas internacionais. Isso é errado", argumentou.

Ele lembrou que a Petrobras tem uma "dívida grande", que era de R\$ 506 bilhões até dezembro, mas que não vence de imediato.

"A dívida que vence em 2016 já está equacionada. Precisa resolver os próximos dois anos, mas a Petrobras tem condições operacionais de superar a crise."]

## Mineradoras levam bolsa de Londres a máxima de 3 semanas

26/02/2016 – Fonte: Exame



As ações europeias ampliavam a alta da sessão anterior para uma máxima de três semanas nesta sexta-feira, com as mineradoras mais fortes diante de preços mais altos dos metais e com dados corporativos encorajadores sustentando o mercado.

Às 7:55 (horário de Brasília), o índice das principais ações europeias FTSEurofirst 300 tinha alta de 1,68 por cento, a 1.306 pontos, depois de tocar mais cedo os 1.308 pontos, seu maior nível desde o começo de fevereiro.

Entretanto, o banco estatal Royal Bank of Scotland despencava 8,15 por cento após divulgar seu oitavo prejuízo anual seguido, de 1.97 bilhões de libras (2,75 bilhões de dólares) ainda pressionado por custos de reestruturação e litígio.

Analistas do Jefferies chamaram os resultados do RBS de "decepcionantes." As mineradoras lideravam as altas, com o índice de matérias-primas STXX Europe 600 Basic Resources subindo 3,6 por cento, seguindo os fortes ganhos nos preços dos principais metais industriais, como do cobre e do alumínio.